

91 (81+281 Purús)
91 (81.11)

RIO PURÚS.

NOTICIA

POR

A. R. P. LABRE.

MARANHÃO:

Typ. do Patz. Imp. M. F. V. Pina

1872.

ADVERTENCIA.

Este escripto é destinado ao povo, e especialmente áquelles que quizerem se estabelecer no Purús, já com o fim de explorar e colher partido das fontes de riquezas naturaes, em que abunda este paiz, e já para auferir vantagens da industria agraria, onde as terras são de uma fertilidade prodigiosa. Aos homens de sciencia, a quem acato como divindades terrenas, peço desculpa dos defeitos e faltas d'este acanhado e humilde fructo de meu trabalho.

Junto no fim d'este escripto um mappa dos nomes dos principaes affluentes do rio Purús, com as distancias em milhas inglezas, marcando-se dous pontos d'elevação do nivelamento do mar.

Labria, 1.º de Janeiro de 1872.

ANTONIO RODRIGUES PEREIRA LABRE.

RIO PURÚS.

I.

Corre o Rio Purús d'Oeste para Leste, entre 10° , $52'$, $52''$, ponto de observação na corrente da parte Sul, proximidade de suas cabeceiras, e 3° , $52'$, $20''$ de latitude Sul, proximidade de sua foz (15 milhas no Berury); 4 horas, 5 minutos, e 28 segundos no mesmo ponto (foz) e 48 minutos e 8 segundos de tempo, no mesmo ponto de observação do braço Sul (cabeceiras) aos 61° , $17'$, (foz), e 72° , $17'$ (cabeceiras) de longitude de Greenwich. A extensão explorada tem um curso de 1866 milhas de sua foz no Amazonas á proximidade de suas cabeceiras em uma das ramificações das cordilheiras andinas, com uma elevação do nivelamento do mar de 107 pés no baixo Purús, e 1088 na divisão ou forquilha das duas correntes, que formão o rio, segundo a exploração de 1864 e 1865, feita pelo Sr. W. Chandless.

Peço a atenção das pessoas competentes para o escripto do mesmo Chandless, publicado em Londres a 26 de Fevereiro de 1866 com a denominação de — *Ascent of river Purús* —.

As sondagens feitas dão diferentes profundidades: de inverno ou cheia sobe de 30 a 40 metros, de verão ou vasante desce, conservando a profundidade de 20 a 3 metros, segundo a maior ou menor distancia de sua foz á barra do rio Ituxy.

As aguas na vasante baixão 20 metros pouco mais ou menos do nivelamento da cheia ao da vasante; a largura é de 250 a 300 metros de sua foz á barra do Ituxy.

O nivelamento do fundo dos lagos está acima do nivelamento das aguas do rio em tempo de verão, com excepção, talvez, do Hayapuá, e Jary.

II.

O Purús comporta um grande volume d'aguas por sua largura e grande extensão percorrida: é branca a côr da sua agua; mostra muitas sinuosidades no seu curso, deixando, de verão, a descoberto muitas praias e altas ribanceiras; de inverno, na sua maior enchente, sobe a trashedor, cobrindo uma zona de nunca menos de 12 a 15 milhas, nivelando-se com as aguas dos seus innumerados lagos, os quaes excedem de cinco mil. O Hayapuá e Jary são os maiores, devendo ter mais de trinta milhas de circumferencia. Os affluentes do Purús são mais ou menos caudolosos, e os nomes e n.º se verá

do mappa junto. Ha algumas ilhas, sendo a de Uajaratuba a principal; mede 4 milhas de largura, termo medio, com uma extensão de 18 a 20 milhas. Deita-se o rio em um leito de areia e barro, tendo algumas pedras nas barreiras das terras altas, porem deixando franca a navegação.

A extensão percorrida por este caudoloso rio das cabeceiras á sua foz é por uma superficie de pouca declividade (como se vê de sua declinação), por entre uma floresta densa, e não interrompida. O solo ás margens se divide em terras altas e baixas; estas são cobertas d'agua, periodicamente, de inverno, e aquellas são isemptas da inundação. As terras sujeitas ás inundações são misturadas e de côr parda com grandes camadas de estrumes vegetaes, e tendo no fundo das baixas e lagos grande quantidade de argilla. As terras altas são de barro vermelho granitado, e terrenos mui porosos; e nos lugares povoados de palmeiras são paráceatas na superficie, e misturadas ligeiramente de areia e boas camadas vegetaes, sendo o fundo de barro vermelho.

Os invernos, ou *chaceiro*, aqui são longos; as chuvas são copiosas, especialmente nos mezes de fevereiro, março e abril, tempo da grande cheia, e trashedoramento do rio, cuja enchente começa no mez de Outubro, e sobe até fins de março. A vasante tem lugar em principio de abril até fins de setembro; isto no medio Purús. As enchentes e vasantes do Purús são periodicas e regulares; é uma pequena imitação do Nilo; são porem alternadas de lugar a lugar, segundo as distan-

cias, pela grande extensão percorrida, alternando-se também as estações, começando o inverno, e o verão mais cedo nas cabeceiras. Há muita electricidade atmosférica, especialmente em princípios e fins d'aguas, produzindo estrondosas detonações, precedidas de quedas de fluidos electricos; as chuvas se prolongão até o mez de julho, e recommenço em setembro.

São sensíveis ou conhecidas aqui somente duas estações; inverno, que deve se contar de 15 de novembro a 15 de junho, e verão de fins de junho a princípios de novembro; os invernos são pautados pela cheia do rio e copiosidade das chuvas. Chove em todo o verão, á excepção do mez de agosto, e são chuvas creadoras.

Em todos os mezes ha cerração, sendo mais frequente de inverno.

Nos mezes de julho, agosto e setembro ha dias frios, que durão de 2 até 8, e occasiões ha em que não se vê o sol durante esses dias; chamão a estas alternativas de temperatura—frigem—. O thermometro de Réaumur baixa a 14 grãos, durante esses dias, descendo mais á noite.

Os ventos sopraõ mais de nordeste, e também de noroeste e norte; e ha constantes virações de inverno ou verão. Aparecem também tempestades e borrascas.

De inverno a temperatura, pela manhã, regula de 20 a 23°, subindo á 26 do meio dia para a tarde; de verão regula com mais ou menos differença, trazendo, porém, sensíveis alterações, baixando para 14 nos dias de frigem, e subindo para 28 nas tardes calmosas de

agosto. As noites e manhãs são frescas, e as tardes das 5 e meia horas em diante; a esta hora ha mais ou menos brandas virações, que toqão as tardes amenas, com alguns dias exceptionaes.

III

O nome *Purús* deriva-se de *purápura*, que quer dizer pintado (ou *myra purá purá*, gente pintada, em lingua geral). Em tempos idos assim a gente do Amazonas e rio Negro chamavão os selvagens da nação Pamary, moradores neste rio, por serem elles pintados, ou manchados de branco; e com o andar dos tempos denominou-se o rio—Purús—, simplificando-se a palavra. O nome primitivo dado ao rio pelos Pamarys era —Wainy—; e os outros selvagens, que o habitão, dão diferentes nomes, conforme o seu dialecto.

Para melhor precisar as distancias e localidades divide-se o rio em Baixo-Purús da sua foz até o rio Tapauha, 305 milhas; Medio Purús da foz do Tapauha ao rio Mamoryha-Grande, 385 milhas; Alto-Purús da foz do Mamoryha-Grande ás cabeceiras do mesmo Purús, mil e tantas milhas.

De enchente ou vasante o Purús offerece ao viajante vistas mui soberbas, pitorescas e agradaveis; no transbordamento do rio limitam-se as aguas ás verdejantes matas de arvores altaneiras e frondosas, mostrando o seu berço extendido entre perpetua verdura. Pelas margens aqui e acolá levantam-se e esvoação aves ribeirinhas, e no céu cruzão innumerables outras multicores, que

se transportam de uma á outra parte, e vice-versa, chil-rando de mil modos em seu transitio. Durante a vasante novas vistas, espectáculo novo; ambas as margens cobrem-se de um tapete de verdura; aqui e acolá pelas sinuosidades do rio nãõ se bonitas praias de brancas, soltas áreas, onde poiso innumerables bandos de diversas aves ribeirinhas, que grasnão, pião e chilrão de mil modos. Algumas como a gaivota salve as áreas fazem os ninhos; é curioso ver-lhes as ninhadas; umas preparão os ninhos, outras chocão os ovos, e ja em outros ninhos a nova geração sae do seu envoltorio, piando implume pela sensação de vitalidade, e finalmente outras ja vestidas correm dos ninhos medrosas piando, pedindo socorro, o que ouvido, acode numerosa phalange de defensores impotentes, estoacando s'Ve as cabeças dos visitantes ou inimigos, guinchando á toda voz, e fazendo o seu protesto a modo dos fracos contra a violencia e extorsão dos grandes e poderosos. Pobres creaturas, ja aprenderão com as nações fracas a fazer o seu appello para o tempo; a modo da jura dos bavianos para se vingarem quando crescerem.

Nas áreas das praias tambem desovam as tartarugas e tracajás, cujos ovos são apanhados para comer-se, e hem assim os oviparos, que fornecem alimentação com sua carne. Passados 40 ou 50 dias sae das ninhadas, sob as áreas, a nova geração em procura d'agua, e vae, em grande, devorada pelos indios, urubús, aves de rapina, e jacarés; tambem a gente civilisada dá-lhe caça; soffre guerra de destruição.

O Purús tem em suas florestas e nas dos seus afflu-

entes e lagos muitos selvagens nomades, superiores, talvez, a 10:000 habitantes, divididos em tribus ou nações em numero superior a trinta, fallando outros tantos dialectos diversos, variando tambem em habitos e costumes.

Ha muitas especies de animaes, especialmente quadrupedes e aves.

É muito rico em pescado.

As noticias de alguns mineraes de preço são de pouca importancia, e, a ser certo o que dizem os indios, existem elles em territorio boliviano, e longe do rio.

As terras do Purús são em sua totalidade cobertas de vastas florestas virgens, e poucos campos; dividem-se estas em altas (terra firme), e baixas (varzeas), que são inundadas pelas aguas da cheia. Estas servem para plantar-se de verão; são bem estrumadas, e prestam-se para a cultura da canna, do arroz, cacão, urucú, banana, seringa, que é cultivavel, e outras plantas. As terras altas ainda se dividem em duas qualidades distinctas, terras frescas e porosas, de barro vermelho granitado, e terras menos porosas e mais seccas, 'em estrumadas por uma boa camada de humus misturado levemente de áreas com fundo de barro vermelho, mostrando, porém, na superficie cor pardacenta em razão das camadas de terra vegetal accumuladas pela acção do tempo. São povoadas de arvores magnificas entremeadas de um vasto palmeiral, regadas por pequenos regatos (olhos d'agua) em diferentes lugares, os quaes fornecem boa agua potavel e cristalina. Estes terrenos são quasi planos, tem aqui e acolá pequenas collinas

com declividades pouco sensíveis, cortadas ou divididas por baixas de mui pouca profundidade; são mais adaptadas para a cultura, e preferem-se especialmente para o plantio do algodão, mandioca, milho, arroz, feijões, batatas, café, salsa e outras plantas. As terras porosas não tem palmeiras, verem agua por toda parte de inverno, e são porém com a derrubada e prestam-se especialmente para a cultura da canna, arroz, milho, cacão, café, urucú, guaraná, salsa, hortaliças, bananas, e fructas diversas.

Ha poucos campos conhecidos para a criação de gado¹; um dos maiores, se bem que pouco explorado, demora entre os rios Purús, Huixi e Madeira, estendendo-se d'Oeste a Leste desde o Huixy, passando pelas cabeceiras do Pacuhan até ás cabeceiras do Mucuy, 100 milhas pouco mais ou menos, e fica em distancia de 10 á 12 milhas da povoação Laíria.

Nas terras do Purús e seus afluentes ha muitas riquezas, e productos naturaes, já conhecidos do com-

¹ Os indios dão noticia de haver gado selvagem nos campos; é pouco duvidosa esta noticia. Em breve se saberá da verdade pela exploração, que se intenta fazer; pois não só serão explorados estes campos, como povoados de galos, segundo a riqueza de sua yustagna, a necessidade, e alto preço de cada rez n'este lugar, 120\$ á 150\$000 reis. Este preço é nominal, porque não ha; é preço feito pelas vapores a algumas rez, que fazem, não podendo sentar de tres á quatro arrobas de carne verde, a qual charquada já não tem o gosto de carne.

mercio e dos industriaes. A sua extracção deixa muito interesse; depende porém de actividade e pratica dos trabalhadores extractores. Os trabalhadores actuaes levam uma vida e habitos especiaes; grande parte d'elles, ou talvez, em sua totalidade, vivem com habitos e costumes de povos nomades, o que convém mudar-se em bem da humanidade e civilisação, e para o desenvolvimento e progresso d'este abençoado paiz, com o qual a natureza foi assás prodiga.

Como fica dito, a população vive errante, sem residencia nem agasalho; as suas cabanas são mal construidas, e fora das condições hygienicas; não plantam, e nem criam (nem mesmo aves domesticas); todos os generos alimenticios são conduzidos da praça do Pará e de Manaus (que tambem compra de fora), os quaes são comprados por altos preços e grandes fretes, podendo haver-os melhores e mais baratos em terras tão boas, e de facil amanho, sem mesmo prejudicar os trabalhos da industria extractiva, os quaes são feitos em 4 á 6 mezes do anno, e a maior parte do tempo é perdido no ocio em prejuizo dos interesses proprios.

Viaja-se da foz do Purús á do Huixy (692 milhas) e não se vê uma plantação, a não ser alguns pés de bananas e canna, e difficilmente nas goleiras de algumas casas (barracas) alguns pés de mandioca e uixy. É uma irrisão e escarneo a industria agraria em terras de tão prodigiosa uberidade com uma população superior á 5,000 habitantes de gente civilisada. No anno de 1871 entraram mais de 1,000, e é de crêr que este numero crescerá em progressão dupla do anno, atrahi-

dos pela seringa e outros productos azucaros. Nota-se que a navegacao é a vapor, feita mensalmente pela Companhia Fluvial do Alto-Amazonas, subvencionada pelo governo geral e provincial.

IV

É provavel que haja minas de prata e ouro, porém em territorio boliviano para as serras e montes, em que têm origem as cabeceiras do Purús, e seus afluentes da direita a contar das do Acre inclusive para cima, segundo algumas informações pouco claras, colhidas dos indios pelos mais antigos do lugar.

O paiz não é pedregoso, sendo muito escasso de pedras em suas margens e adjacencias, excepto para o interior das terras altas, e rias afluentes da direita, onde existe infinidade de pedras diferentes inclusive as de amolar, e as de fogo.

Nas margens do rio Acre, no tempo da vazante, mostra-se nas ribancóas grande quantidade de salitre.

Ha larga extensão de terra vegetal nas terras baixas do Purús, creadas pelas inunhações periodicas.

Encontra-se em toda parte barros ou argillas diferentes, com propriedades para o fabrico de tijollo de alvenaria, telhas, e toda sorte de louça grossa.

V

Este paiz é sem duvida um novo mundo, onde se

acha a raga do pae Adão por aqui dispersa, e ainda com os mesmos habitos e costumes do velho papá, pois ainda não foram expulsos do seu paraíso; não conhecerão ainda a nudez, em que vivem; o seu eden é bem fornecido de fructos e animaes, por isso não têm necessidade do trabalho e do invento.

Impropramente esta gente tem a denominação de —Indios—. São elles os aborigenes, ou habitadores naturaes d'este paiz, vivendo em tribus, ainda no estado selvagem, o que é para admirar no seculo 19, chamado o seculo das luzes! Passados são 1871 annos da era christã, e mais de tres seculos e meio da descoberta d'America; e o Brazil onde fallo, sendo todo christão, e fazendo do christianismo religião d'estado, dorme, dorme a bom dormir com os seus discipulos.

Onde está o poder da Igreja christã? Infelizmente para a humanidade, o christianismo desviou-se de seu caminho, esquecendo-se do apostolado, sua unica e sacra missão na terra, desvirtuando-se com a politica profana do governo temporal.

O paiz regado pelo Purús pertence parte ao Brazil, e parte á Bolivia no mais alto Purús; é povoado por mais de trinta nações selvagens, que levam a vida nomade, fallando cada povo o seu dialecto differente, e tendo costumes peculiares.

O poder, que protege e castiga, reside em um chefe, que toma o nome de principal, ou maioral, chefe, ou capitão (Tuchius em lingua geral); a posse d'este poder vem por hereditariedade, soffre mudanças por qualquer opposição ou reacção de meia duzia de des-

contentes. Em tres occorrencias o chefe é deposto, e substituído immediatamente por outro, ás vezes sem perigo, e occasiões ha em que custa a vida ao chefe, tomando depois os negocios sua marcha ordinária.

A forma de governo, parecendo monarchica, visto que o poder reside em um chefe, que o deixa em successão, todavia as praticas governativas são inteiramente republicanas e aceita naturalmente a liberdade, igualdade e fraternidade. Não ha distincção e nem privilegio algum, nem tam pouco para o chefe e sua familia, que, nivelada com as outras, trabalha e vive do mesmo modo, não tendo servos ou criados. O chefe goza da consideração e respeito devidos á posição que occupa, e authoridade que exerce; os seus filhos e filhas casão-se com qualquer pessoa, que lhes apraz, com ou sem aprasimento dos paes. Vivem em verdadeiro communismo; não ha bens proprios, a não ser cousa mui especial, e de que o dono nunca possa separar-se.

Obedecem mais ou menos ás ordens do chefe, a qual muitas vezes é modificada ou cassada, a contento dos reclamantes, terceiros, que tomão parte na questão; e viceversa, outras vezes a protecção, ou castigos são exercidos por reclamação de algumas ou muitas pessoas; assia tambem vai dictada a pena capital em crimes de homicídio e adulterio. Ás vezes são ellas executadas independente da ordem do chefe, a quem depois se participa, e que communmente approva, pondo o seu visto. O furto não é crime por causa do communismo em que vivem; o defloramento tambem não o é por ser para elles funcções mui naturaes, tanto que

algumas tribus têm por costume casar as filhas na idade infantil, e desde então os maridos tomão o encargo de amparar-as e cuidar d'ellas, carregando-as nos hombros; com este costume (á turca) muitas coeção a ser mães antes da puberdade.

Esta gente não exerce a polygamia, excepto o chefe, que, além da mulher, tem o direito, querendo, de tomar duas ou tres outras mais, porem só os filhos da primeira têm direito á posse do poder.

As prostitutas são poucas, por serem mui casamenteiros, e na sociedade conjugal não ha separação.

Estes selvagens vivem em sociedade, nunca se isolam, ao contrario da população dos sertões do Brazil, que com tal habito difficulta a instrucção, e marcha do progresso.

A sua principal distracção é a dança, que exercitam animadamente com alguns instrumentos musicos á sua guiza, e tomam o maior prazer n'esta festa, dançando homens e mulheres promiscuamente.

Algumas tribus têm jogos instituídos com os quaes se divertem e exercitam; o mais notavel d'estes divertimentos é exercitado pelos Casararys; consiste elle em globos de seringa de 6 a 8 polegadas de diametro, pouco mais ou menos, os quaes jogão ao ar á imitação da pella dentro de um círculo de pessoas mais ou menos extenso e numeroso, e nunca deixão o globo cair no chão. Este exercicio fazem com muita destreza, apurando, e ao mesmo tempo impellido de novo ao ar o dito globo, com applauso dos espectadores, segundo o lance.

Os selvagens d'este paiz, em geral, são pacíficos, apesar da desconfiança e maledicencia, que domínio o seu espirito, como succede a todos os povos embrutecidos.

Recebem o forasteiro ou visitante com tal ou qual desconfiança, e ás vezes enfurecidos e dispostos a bater, fazendo mesmo ameaças, porem os meios brandos e suavios, mediante algumas ofertas insignificantes, como de missangas, anzões, facas, machados, e algumas tefeias, os desarmam immediatamente, e feita assim a paz tornão-se agradaveis, recebendo em sua choça o estrangeiro (chamão a todas as pessoas civilizadas de branco, ou estrangeiro), a quem fazem hospitalidade, retribuindo dadiva por dadiva. Apresentam-lhe fructos, comidas, enfeites, armas, instrumentos, e outros objectos, que possuem; e por complemento de tudo dão mesmo uma ou mais mulheres ao branco, que não a tem, pois a mulher para elles é necessidade continua. A maior parte das vezes perlicce ao chefe fazer esta honra ao estrangeiro, e dá as proprias filhas até mesmo as casadas, ao que os maridos não se oppoem, porque para esta gente o poder paternal não tem limites, e não ha emancipação. Depois voltando as mulheres aos seus postos, algumas ha que, na separação, pedem, choram e instam para que as conduzão, acalmando-se porem na esperanca da volta, cuja promessa muitos fazem para se verem livres do fardo. Com effeito, se volta o amante, como tem sucedido, recebem-no com festa e presenteria. Alem da historia amorosa, contam a disposição, em que estão

os seus parentes e amigos para com os brancos, afim de garantir e agradar o seu querido, e dão avisos muita vez salvadores.

Este povo não tem instrução; são guiados pelo instincto e necessidades, cujas praticas são mui limitadas; todavia, conservão a sua historia tradicionalmente, a modo dos primeiros povos, e tem por pratica irrevogavel uma epoca do anno ou dia marcado para referir, em repetição, os acontecimentos passados d'idade a primeira idade do mundo até então. Reunida toda a tribo, os maiores formam-se em assembléa, fazendo um grande circo de gente, deixando o centro vago. Neste vago collocam-se os oradores (os sabios); uns trazem a missão de repetir a historia antiga, outros a historia moderna, e outros finalmente os acontecimentos ultimos até aquella reunião, afim de serem passados para ella. Proceidas as formalidades do costume, e chamado cada orador pela ordem, este apparece no centro da multidão, como fica dito, e abre o seu discurso com muitos gestos, e exercicio; finda a sua vez, seguem os outros pela ordem até final. No fim de cada discurso, que é ouvido com religioso silencio, dá o povo applausos geraes; encerrados os trabalhos, segue-se uma grande festa, que dura uma e mais semanas. É muito custoso assistir-se a estes trabalhos e festas, por serem mui especiaes, e como que parecem parte do direito sagrado.

Em verdade estes selvagens não têm culto, e nem praticas religiosas. Pela voz da natureza reconhecem um Ser supremo, Creator de todas as couzas; alem d'esta supremacia, reconhecem dous seres, o genio do

bem, e o do mal; o primeiro é capaz de fazer toda sorte de venturas, a quem dão os nomes de—Ará e Carimadé—; e o segundo é apto para toda sorte de maldades, tendo os nomes de Camery, Mendy e Arabuny,—e outros muitos conforme o dialecto de cada tribu. Pelo medo e temor, que lhes infunde o genio do mal, rendem-lhe um culto inferno para não os perseguir. Tem os Osiris e Typhon dos egypcios, Ormuzd e Ahri-mané dos persas; como outros povos em tempos idos os tinham também, e aquelles que ainda vivem no estado barbaro ou selvagem.

Nas molestias, que se aggravam, têm elles a credulidade oppressiva do genio do mal, que os persegue; os doentes menos graves são curados com remedios extrahidos dos vegetaes; e ha curandeiros, que se incumbem da sua preparação e cura dos doentes.

Accreditam na immortalidade; têm crenças da outra vida; fazem suas despedidas e honras funerarias aos mortos, que enterram com acatamento, ora forrando bem as sepulturas com esteiras e outros tecidos de talhas ou palhas, e ora introduzindo o corpo em um pote de barro cozido e apropriado para isso, e com o morto collocam as suas armas, e objectos de sua estima e uso, e bem assim alguma comida e agua para a viagem. As exequias dos mortos são cousas sagradas para elles, tanto que em qualquer ataque ou encontro de guerra, que tenham com os seus ou com os brancos, os mortos são apauahados immediatamente, e conduzidos, afim de se lhes fazerem os enterros e ceremonias devidas.

Alguns d'estes selvagens (puriús do Guatim) comem o pai mãe e outros parentes, quando morrem; separam dos ossos ~~da~~ a carne, que comem, e juntos os ossos enterram com as praticas e honras devidas.

Em geral, depois de dois ou mais annos costumão exumar os corpos dos pais ou mães; tirada a caveira, cobrem de novo a sepultura. A caveira é lavada, secada, e pintada de urucú, ou outra tinta vermelha; fazem-lhe á noite, durante uma semana, honras fúnebres com adorações; dansando, levantam cantorias tristes em roda ou presença do objecto adorado, fazendo despedidas, e, findas estas praticas, enterram de novo em outro lugar a caveira, cumpridas as praticas funerarias do costume; e, feita esta ultima despedida, nunca mais revolvem o deposito dos mortos.

É curiosa e tem alguma cousa de religioso a preparação e cortaduras das extremidades e parte de alguns membros do corpo em uso por estes selvagens; são praticadas com ceremonial, e bem assim os casamentos, e são actos acompanhados de festejos e manifestações pranteiras.

Em geral furão ambos os labios, orelhas e cartilagem interna do nariz; cortam, picam e pintam por diversos modos outras partes. Estas operações são feitas na idade infantil de 3 para 5 annos; o operador, ao começar este processo, passa por uma-provação previa; preparam (á feição de uma chilatinha) um cipó sagrado, com o qual dão uma cipoada de leve através da espinha dorsal na altura das costellas, e começa logo a operar, o que findo, é saudado o operador com alegres emboras,

e desde então ha um tratamento entre o operador (Pagé) e os paes do neophito, que corresponde a compadre, e púe o menino na obediencia de affilhado.

As tribus Mastinery, e Canarym aparáo a extremidade do clitori ás mulheres, ainda infantes (especie de circuncisão.)

Os Curuhatys (suppostos Jumas) cortam verticalmente a extremidade do membro viril, decepando de topo a glande, ou parte d'ella.

Todos os selvagens d'este paiz usão de signaes e cortes distinctivos, marcas e pintas diversas pelo corpo e de cores diferentes, o que parece demonstrar uma tal ou qual pratica religiosa.

Contam a marcha do tempo pelas estações de cheia ou vassante dos rios, talvez o anno, e tambem pela lua. É provavel que este seja o mez, tempo que corresponde á isso, e o dia é o curso da luz do sol sobre a terra.

Entre elles não ha commercio algum por causa do communismo, em que vivem: fazem algum com os brancos por serem forçados a isso; e, se alguma cousa apañham descuidada, a tiram na vista do dono sem dar cavaco.

Suas mercadorias são os productos naturaes, que vão colher, ensinando-se áquelles que ainda não sabem; colhem especialmente seringa, salsa, oleo, cacáo etc., que trocáo por ferramenta, anzoes, bicos de frezar tartaruga, caxaca, missangas, e algumas pinóias mais. Aquelles que vão civilizando-se contentam-se com uma camisa e calça, e uma saia para a mulher, á fim de se cobrirem, quando visitam o branco, e alguns vão

tendo seus patrões, com quem costumão trocar as mercadorias.

A sua industria, para bem dizer, é nulla, e consiste no fabrico de armas para a guerra e para a caça, e são arcos, flechas, aljavas, lanças, caxaporras ou bordões (tendo grossa uma das extremidades com 4 ou 6 polegadas de diametro), curulays (flechas envenenadas), e a zarabatana, tubo longo de tres metros, por cuja abertura soprão uma pequena flecha envenenada, que produz a morte instantaneamente, bastando ferir a epiderme de qualquer animal por maior que seja; alcanção a cupula da arvore mais alta ao ponto com mão certa, fazendo descer os macacos ou aves, que lá se abrigão.

Fabricão enfeites de pennas e pelles de animaes, de ossos e dentes, unhas e bicos dos mesmos, de palha, pedaços de paos ou outras materias consistentes, fazendo rozarios, voltas, pulseiras e braceletes, com que se enfeitam, e se enfeitacham nos dias festivos, pondo-os na cabeça, orelhas, nariz e labios, pescoço, braço, cintura, pernas e dessas partes ficão pendentes enfeites de cores variasas, sobresaindo mais o branco, amarello, e encarnado.

Plantam bruscamente e em pequena escala; e constam suas plantações de mandioca, uaiipy, batatas, inhames (a cará), menduby, cana, milho, e algumas frutas, bananas, cajú, ananaz, pupunha (coquinho cuja massa oleosa serve de alimentação), etc.

Criam cães para companhia e caça. Domestição diversos quadrupedes e aves, como objecto de novidade, gosto e luxo.

Os Manetiners e Canamarys, além das plantas citadas, cultivão também o algodão, de que fazem fio, cordas, raios, e outros tecidos, com que se vestem tosca e simplesmente; usam de camisa, tangas, para cobrir as partes vergonhosas, saia estreita e uma especie de camisola, veu ou chaile, que cobre do pescoço á extremidade do seio das mulheres; estes tecidos são ora brancos, ou listados de azul, roxo, e vermelho; porém, não vivem habitualmente vestidos.

Estes parece que já tiveram aviso para se retirarem do seu eden, porque já peccaram e viram que estavam nus, e tiveram vergonha, e necessidades, que os obrigaram ao trabalho; já deram o primeiro passo em busca do caminho da civilisação.

Vivem especialmente da caça, da pesca, e dos fructos silvestres.

Esta gente, posto que pacifica, mostrando innocencia e simplicidade naturaes, em certos actos da vida, é de indole desconfiada, vingativa, de mãos instinctos. Os inimigos, selvagens ou civilisados, que matam, comem, pois são em geral antropophagos. Comem a carne humana sem o menor escrupulo, e com tanta naturalidade, como se fosse uma qualquer caça ! Os inimigos mortos em combates e os prisioneiros são comidos; e bem assim aquelles da mesma tribu, os quaes já não tenham parentes ou protectores; são engordados previamente, e mortos traçoeramente; moqueados, são comidos. Este nefando costume é que os conserva na maldade, selvageria, e embrutecimento; convinha pois que o governo cuidasse todos os esforços para arran-

cal-os d' esta degradação, colonizando-os. Poderiam prestar valiosos serviços á lavoura, e serem cedidos a particulares, que os quizessem por contractos, mediante algumas vantagens. Para o bom resultado seria mui conveniente transportal-os insensivelmente para centros colonisadores, em outras provincias; no fim de tres gerações estariam os seus descendentes civilisados, na lavoura, e o Estado teria homens uteis e aproveitaveis.

Os prisioneiros de guerra entre elles soffrem um jugo oppressivo (especie de escravidão); vivem fora da lei, sujeitos a serem espancados.

As pessoas desamparadas e os orphãos de pae e mãe são vendidos, ou dados ás pessoas civilisadas por nonada.

O abuso e a tolerancia, irmãos gêmeos, e filiaos na oppressão da humanidade, darão sempre lugar ao trafico de carne humana, e desgraçadamente em quanto existir escravidão no Brazil.

Muitas tribus são marciaes de indole, e dadas aos labores e praticas da guerra; vivem em luctas constantes com seus vizinhos e povos limítrophes, em cujas luctas os mais fortes fazem horrosoras carnificinas e destruições.

VI

TRIBUS DO BAIXO PURÍ'S.

Mára.

Estão meio civilisados, falam a lingua geral. o

portuguez, não esquecendo sua lingua; trabalham, vestem-se, e fazem commercio; já estão mui diminuidos; são mui ciumentos de suas mulheres.

Carahaty.

São mui perversos e guerreiros, e moradores do Parana-pichuna (e são suppostos Jumas); vão logo em busca da presa, pilhagem e assassinato; são corpulentos e reforçados; têm por distinctivo a bolsa dos testiculos branca, ou inteiramente alva; parte da glande do membro viril é aparada em corte vertical.

Simaniry, Catuquina e Cipó.

Vivem nas matas do rio Tapauha, e são pacíficos; dizem haver tambem Barabantys, porem não conhecidos.

TRIBUS DO MEDIO PURÚS.

Pawanau, Simarouba, e Caripana.

Habitam o rio Mucuby, e são pacíficos.

Cathauichy.

Demoram nos rios Mucuby, Mary, e Pacihan e terras altas; são pacíficos por indole, homitros, limpos bem feitos, e claros; são cultivadores e fabricam louça

de barro, que pintam e de que fazem commercio mui limitado.

Pamary.

Habitam todo o medio Purús, viveram outr'ora no baixo Purús; alguns fallam portuguez, em grande parte fallam lingua geral; tem negação á lingua portugueza, como em geral os indios do Purús. Vivem nos rios e lagos, alimentam-se especialmente de peixe e tartaruga; as suas cabanas são feitas nos lagos em jangadas ou balsas, pelo que suas habitações são fluctuantes. São destros remadores, entregando-se ao trabalho de mar; são verdadeiros canoeiros; suas pequenas montarias (casco, ou escaller) são feitas por elles, e tem o nome de ubá, sendo quasi cones ambas as extremidades. Fazem algum trabalho na extracção dos productos naturaes, que trocam por mercadorias, e bebidas, especialmente caxaca, pela qual dão a vida; não plantam, e são preguiçosos, como o commum dos indios. Aquelles, que estão mais em contacto com a gente civilisada, andam vestidos, porem voltando para as selvas vivem nus. São os selvagens mais conhecidos por não arredarem-se das margens do rio e lagos; uma parte d'elles é meio civilisada, apesar de viver no paganismo, como outras tribus. São asquerosos e repelentes, pelas molestias de pelle, que soffrem, as quaes se têm tornado hereditarias; tornam a pelle escabrosa, produzindo uma comição horrivel. São mamados ou pintados de branco, tornando-se foveiros, especialmen-

te as mãos e pés. Estas asquerosas molestias passam pelo contacto.

Temem muito as tribus guerreiras; nunca se batem, por evitarem o seu encontro.

Itzucandy.

Têm os mesmos habitos e costumes, e vivem em terras altas, e nas mesmas condições que os Cathaichyis; são agricultores; não fazem commercio, e são medrosos por indole, fugindo do contacto civilisado.

Pamanan.

Vivem em terras altas do rio Ituxy; parecem ser os mesmos do rio Muculy, porem varia o seu dialecto; são pacíficos, preguiçosos, e medrosos.

Caxarrary e Utanary.

Habitam o alto Ituxy, vivendo em grandes aldeias; são plantadores e pacíficos.

INDIOS DO ALTO PURÚS.

Joberg.

Demoram no alto Purús, são pintados como os pamaris, tem os mesmos habitos e costumes; varia porem o seu dialecto.

Ipurinans.

Habitam d'este o medio até ao alto Purús, são mui numerosos, e de indole perversa, e mãos instinctos; são verdadeiros antropophagos; entregam-se exclusivamente aos negocios e praticas da guerra, pilhagem e assassinato. Vivem em diferentes tribus espalhadas em grande extensão do Purús, e seus affluentes, a contar-se da foz do Sipatiny para cima mais de tresentas milhas. Apesar de sua malvadez não atacam a gente civilisada, a quem procuram fallar; matam porem traiçoeiramente para roubar, e comer os mortos. Fazem muito pouco commercio em troco de salsa, seringa, e oleo, que já vão aprendendo a colher com a gente civilisada.

Mautinery e Canamary.

São mui numerosos, pacíficos e agricultores; sobressaem pelos seus trabalhos e tecidos de algodão (com que começam a cobrir-se) e pela belleza e modestia de suas mulheres, que são mui claras e de olhos grandes. Desejam o contacto civilisado; pedem, e instam mesmo para que os tirem do estado selvagem.

São trabalhadores, tem boas plantações de fructos e generos alimenticios, e até mesmo de algodão, como já se disse; porem julga-se que pertencem ao territorio boliviano do alto Purús; não podem descer por medo dos Ipurinans. Em 1865 elles desceram em duas canoas carregadas com os seus tecidos e mercadorias; atacados pelos malvados Ipurinans, foram mortos e rou-

bados, segundo noticia o Sr. W. Chandless, que o soube pelos mesmos Ipurinans.

Consta haver ainda as tribus—Auinamary, Cujigernery, Catianan, Cachapan, Imainuan, Ispinó, Cuxixiniary, Carunan, Gigananery, Turumaty, Paicycy, Xia-puriniery, Miriximandy, Mamury, Ximaziry e Araras para o interior; além d'estas ha outras, de cujos nomes não se sabe, as affluentes do Purús não explorados. Todo este vasto paiz é habitado por selvagens até ás ramificações das cordilheiras andinas.

VII.

ANIMAES.

Muitas especies de animaes vivem n'este paiz, e são os mais conhecidos: a anta¹, veados differentes², porco³, taititú, para, cotia⁴, coellho, tatú, tatuy, tatuassó-juny, tamandoy, tamandua bandeira⁵, quaty, quati-purú, canguru⁶, llama⁷, cão⁸, porco espinho, jabu-

¹ Tapira—cayamira, em lingua geral.

² Ha veado da montã, e do campo (suassu em lingua geral) em cujo numero se vê o suassu-apira.

³ Tayassú—capira, em lingua geral.

⁴ Acaty em lingua geral; ha de rabo, que são pequenos e de cor parda—acatyaya em lingua geral; e ha sem rabo de cor preto arredilhada, e pardas amarelhadas, e são grandes.

⁵ Chimacossá, em lingua geral.

⁶ He noticia de ser visto nos campos.

⁷ Os indios Munitinery dão noticia da llama, e criam-na, em suas tribus foi vista uma ainda pequena.

⁸ Ha cães no estado selvagem, e d'estes existem já domesticados pelos indios, que os criam para uso da caça, e mais como

ty⁹. São muitas as especies de macacos, nomeando-se as mais conhecidas: coatá¹, guariba², parauacú, uacary, tapuba, barrigudo³, wayapussá, cayarára, saguim, jurupary⁴, macaquinho⁵.

Amphibios.

Capivara⁶, lontra, tartaruga⁷, tracajá⁸, petiyú, matamatá⁹, jacarés¹⁰, e sapos que são raras.

objecto de curiosidade: são pequenos, e alguns feludos, e feios, pretos e de cor parda.

¹ Tartaruga do secco.

² Coatá é dos macacos maiores de cor lêm preta, cuja carne é muy alimenticia, e saborosa.

³ Wariim em lingua geral, é de cor avermelhada.

⁴ Haracossá, em lingua geral; é de cor parda cinzenta; é grande, tem o ventre crescido, donde lhe vem a denominação de barrigudo; domestica-se muito, e a cara tem muita semelhança com a do raça africana.

⁵ Jurupary, sayha, nome indio.

⁶ É um macaco pequenino, muy delgado, de cor amarella esbranquiçada; dizem ter carne tenra e saborosa.

⁷ Capivara, em lingua geral.

⁸ É grande a tartaruga dos rios e lagos; fornece a principal alimentação na carne, ovos, e manteiga dos mesmos; porém é menos saborosa que a tartaruga do mar.

⁹ Especies de tartaruga menor.

¹⁰ Petiyu, e matamatá são da familia das tartarugas, porém pequenos e inferiores no sabor; o matamatá é todo tortuoso, carequeto, desigual, e de forma anormal.

¹¹ Os jacarés d'este rio são verdadeiros crocodilos semelhan-

Animaes ferozes.

Tigre ¹¹, onça pintada ¹², pintada verdadeira ¹³, susuarana ¹⁴.

Damnhinhos.

Gatos de diferentes côres e tamanhos; a raposa é rara na matta, mais frequente nos campos; mucasas, ratos de diferentes especies e tamanhos, e morecos de diferentes tamanhos.

Cobras ou Serpentes.

Surucucú, surucucutinga, jurupary-hoya, cujubi-hoya, arara-hoya, paranacú-hoya, coral-hoya, gyhoya, sacay-hoya, hoyuú-hoya, jararaca, jararaca-uassú, õizem haver cascavel nos campos; nas mattas é raro ver-se uma cobra; julga-se haver mui poucas nestas florestas, tanto que são mui raros os casos de mordidura; sucurujú, e outras cobras d'agua.

tes aos do Nilo, tendo o comprimento de 4 a 5 metros; atacam a gente e aos animaes, que naufragam; e não ha ponças victimas; e precisa toda a cautella.

¹¹ Yamaré-pichona, quer dizer onça preta (língua geral).

¹² Yamaré-pinyac, onça pintada em língua geral.

¹³ Pará-sorocira, onça grande pintada, língua geral.

¹⁴ Susuarana, sendo falso, onça sendo (língua geral) porque tem a côr do veado.

Aves. ¹

Mutum, cujuby ¹, jacamy, jacutinga e jacupéua ², yuambú-uacú, e diferentes yuambús menores ³, macúcaua ⁴, sururina, corcovado ⁵, tucanos grandes e pequenos, aracú-han ⁶, aráras de diferentes côres, papagaios e perequitos de côres e tamanhos varios, uanambé ⁶, japy, japy-uacú, boa, torquaz, juruty e outras qualidades de pombas; diversas qualidades de passaros de côres variadas, e cantos sonoros; delles sobresae o uirapurú pela combinação musical e melodia de seu canto ⁷.

¹ Outra vez existião gallinhas no estado selvagem, acham-se porém hoje domesticadas pelas diferentes tribos de selvagens; d'ellas se encontrão nas habitações dos mesmos, e são todas de côr preta, bem vestidas, e armadas; são pequenas em geral; os indios as criam mais como objeto de curiosidade, do que como fornecimento de alimentação.

² Especies de jacú, tem as pontas das azas brancas, de cor parda escura para preta com pintinhas brancas pouco salientes; tem o tamanho de uma gallinha, e carne mui saborosa.

³ Jacutinga é o jacú verdadeira, e o peru é o menor, chamado penha.

⁴ É da familia da perdiz; tem o tamanho de uma gallinha, e é saborosa.

⁵ Falso, ou pequeno, outra qualidade de yuambú.

⁶ Urú, e conhecido aqui pelo nome de corcovado.

⁷ Jacuy, ou mesmo aracú-han, especie de jacú pequeno.

⁸ Uanambé, passaro de cor azul ferrete, é do tamanho de um pombo domestico; é boa ave para comer-se.

⁹ Os indios e a gente brãza tem sua credulidade, e abusão rela-

tambaquy¹, dourado, suruby de variadas especies, aruanan, peixe boi², uinarana, matrincham e pescada³, curimatá, jaraquy⁷, pacú, pacatinga, janditá⁸, mandy-lé,⁹ mandyhy, pacamã, uacary, acarahu, acarauassú, apapá, aracú¹⁰, peixe caxorro¹¹, papary, tarira, hararaha, jacundá, sardinha, piranha, piaba, fidalgo, goloso, sara-pó, paraquê ou peixe eléctrico¹², mussú¹³, e ainda outras especies diferentes de peixe pouco conhecidas.

go: é d'escamas; pode medir de 6 a 8 decímetros com 5 a 6 de largo; é muito gostoso.

¹ Tucunaré e tambaquy são peixes de escamas, e muy saborosos; é muy custoso pegal-os de anzol; a sua peso é feita de freixa ou arpió.

² Peixe boi, assim é chamado por sua similitude com o boi, isto é, a cabeça e ventos; posta as ovas, que deitam n'agua; engordam muito, sua carne tem cor vermelha, e resalta, ou posto de carne de porco; a população gosta muito d'ella, fazem até chouriços, ou linguiças, de que fazem commercio, e tem assim do oleo, em que é abundante; mede até 2 metros.

³ A pescada e matrincham são saborosas, e conhecidas geralmente.

⁷ Jaraquy é semelhante á curimatá, e gostosa como ella.

⁸ Janditá é peixe de couro, da especie dos mandis; é rajado de preto lateralmente, branco no ventre; mede 6 a 8 decímetros; engorda muito, e é saboroso.

⁹ Mandy-massú em lingua geral; é de couro como todos os mandis; pintado e de uma parda amarelhada, é inferior em tamanho ao janditá e é saboroso.

¹⁰ Piabó; é de escamas, tem a cabeça gorda e é excellente.

¹¹ Tucunaré em lingua geral.

¹² Frixandé em lingua india.

¹³ O mussú tem tambem o nome de peixe cobra por ser parecido com ella; é lizo, de couro, e amarello pardo.

Ha botos de duas especies, os quaes não se comem, de cor escura quasi preta, dizem ser inoffensivos, e outros de cor vermelha, ou foveiros; estes são vorazes e muy grandes, atacam e matam os naufragos; chamam-no tubarão falso; dão muito oleo, que serve para luz.

VIII.

VEGETAES QUE FORNECEM PRODUCTOS NATURAES AO COMMERCIO.

Seringueira¹, cacoeiro¹, massaranduba², castanheira³, salsa⁴, baunilha⁵, copahiba⁶, cunazú⁷, andiroba⁸.

¹ A seringueira é ja bem conhecida, porem fallarei d'ella em artigo especial por causa de sua riqueza.

² O cacoeiro existe no estado selvagem nas terras baixas, e ha de 4 ou cinco qualidades; porem a sua colheita é muito fallivel.

³ A massaranduba é arvore leitosa, e o leite preparado produz a valiosa guta percha; ainda não é conhecido aqui o seu processo.

⁴ É uma arvore gigantesca, cresce de 40 a 50 metros, com uma grossura de metro e meio; carrega prodigiosamente, porem o preço do fructo soffre grandes fluctuações nos mercados, e a sua colleccção demora dezpezas e fretes onerosos.

⁵ É para bem dizer trabalho exclusivamente dos indios, e tem sempre bom preço no mercado; note-se que é cultivavel, e pode deixar grande resultado ao plantador.

⁶ Colhe-se em diversos lugares, porem em pequena escala; seria mais proveitosa cultivada.

⁷ A copahiba produz muito o trabalho da extracção do oleo é bastante incommodo e insalubre por ser feito de inverno; é por isso exclusivo dos indios.

⁸ Produz um oleo fino e aromatico, extrahido do seu fructo, e é empregado nas perfumarias.

⁹ Ha tres varietes andirobas, poderiam ser rendosas, mas se acha em total desprezo a extracção do seu oleo.

Vegetas culticados, outr'ora no estado selvagem.

Canna d'assucar, banana, ananaz, cajú, milho, mandioca, uaiyú, acará, batatas, menduby, algodão⁹, uariha, apitú, uadadá¹⁰, padú¹¹, arroz, e tabaco¹².

Temos alguns vegetaes com virtudes medicinaes, e outros mortíferos, conhecidos dos selvagens, que applicam-n'os como drogas aos seus doentes, e outros empregão como meio auxiliar de destruição contra os seus inimigos, e feras, e mesmo no uso ordinario das caçadas; os animaes mortos por taes venenos são servidos para a comida. Susponho porém que prejudicará a saúde, pois é tão subtil este veneno que as flexas erva-das bastam ferir a epiderme, de modo que se ponha em contacto com o sangue, para produzir a morte instantanea no maior dos animaes! Ha diversos grãos de envenenamentos conhecidos e empregados pelos selvagens; são obtidos estes venenos do succo de alguns vegetaes, apurados alguns por meio de decoção, e podem conservar-se por muito tempo; e o cosimento, em estado liquido, e as vezes em uma materia gomosa, serve

⁹ Todas estas plantas foram achadas no estado silvestre pelos indios, que as cultivarão em seu proveito, e são encontradas em suas plantações e uso.

¹⁰ Estas tres são pouco conhecidas; são tuberculosas, e fornecem alimentação.

¹¹ O padú serve de chá, e ao mesmo tempo nascio-no, chupando.

¹² O tabaco e o arroz ainda se encontram no estado selvagem; os indios não os cultivaram ainda.

para antiar as pontas das flexas, e todas as partes peccurantes com que atacam os inimigos e a caça. Conhecem tambem alguns reagentes contra estes venenos.

Ha um pequeno arbusto ou erva, á qual os indios dão o nome de—assupá,—que tem a propriedade febril, como a quina; produz a febre pela sensação doolphato, dentro de meia hora; elles a temem horrivelmente, sentem-na sem mesmo vê-la, e fogem ao largo; não ha interesse que os faça pegar ou apanha-la; elles julgão que ella tem propriedades venenosas. Bem pôde ser que haja tambem a propriedade ante-febril, como a quina, e que seja de grande utilidade á medicina, e proveito á humanidade.

O Barymbé (no dialecto Ipurinan) é um arbusto, que cresce de 6 decimetros a um metro; tem propriedades mui excitantes, e por isso é mui usado entre os selvagens, como bebida preparada do summo das hastes, raizes e folhas. Dizem elles que produz uma grande agitação nervosa, dando movimento e actividade aos membros, e viveza ao espirito, afugentando a preguiça e a inercia: usão d'ella quando tornão-se inactivos pela desidia. Bebida, produz vomitos, e n'este accesso dão no doente tres cipoadas com uma haste do mesmo arbusto por complemento da cura, segundo suas crenças, e magia (superstição selvagem).

Madeiras de construção.

Itaúba, jutaúba, massaranduba, guarituba, acari-

quára, sucupira, cumarú, pequy, (pequiá ou pequy da mata), jabuty-moitá, macacauba, jataby, tauary (páo-d'arco), acapú-rana, e muitas outras pouco conhecidas.

Madeiras para taboado.

Cedro, lairo, andiróba, cupalyha, marupá (especie de pinho), e outras.

Para medicina.

Muirayyanga, tapurúyssa, paracutiba, piranhaita, macacaúba.

Para embira.

Jucury (especie de embaúba), cuja fibra é mais forte que o linho, e presta-se para cordas e tecidos; cratá, é excellente para cordas e tecidos, e fazem-se d'elle reses finas; castanheira, que dá excellente estopa.

Para resina, ou goma vegetal.

Sorva, arvore leitosa, produz goma, que substitue o breu; além d'esta ha outras pouco conhecidas.

Ainda não é aqui conhecido o curtum, por ser ignorada a industria de curtir, apesar de haver excellente pellaria.

Palmeiras.

Ha mui variadas especies de palmeiras; as princi-

paes e mais conhecidas são: Palmeira propriamente dicta, ou coqueir (usação nome indio), jacy, pataná¹ urucury², uaçay³, bacabay⁴, murú (puriti nos campos), popunda⁵, cayaué⁶, maidá-bonny⁷, murú-murú, paxiuba, tucuman, e outras.

Fructos silvestres.

Bacury, macuripary, alio, cupu-uaçu, cacaios dif-

¹ Da um fructo ou coquinho do tamanho de um caiz; maduro é de cor roxa ou quasi preta, despolpado dá um leite agradável ao paladar, misturado com assucar, e é mui nutriente; da polpa fadema se extrahê um oleo fino e claro, como o azete doce, e de que se pôde fazer o mesmo uso.

² Da um coco, cuja massa é de cor amarella e macia, a qual sabe bem aos indios e á gente do povo.

³ É conhecida em outras provincias com o nome de jucara; o seu vinho ou bebida é de cor roxa, assas conhecida, e de que parte da população deste e da provincia do Pará faz um grande uso.

⁴ Similay tem a palmeira semelhante ao uaçay, porém em proporções menores; o seu fructo é pouco maior do que o do uaçay, e tem a mesma cor, porém a sua polpa é branca, e produz um leite azoroso, e semelhante ao do pataná.

⁵ Popunda—dá um coquinho parecido com o do paty, porém tem muita massa oleaginosa; os indios gostam muito d'elle, e cultivam-na.

⁶ É o dendê africano.

⁷ É uma palma, que dá á inibição da piassicá do campo; o carão é o caroço mui semelhantes, porém só tem uma castanha, e come-se.

ferentes, piquy, (os habitantes chamão piquiá), usy diferentes, massaranduba, mamixi, sorva, taperehá (cajá), cajú (acayú nome índio), guriuba, jacarecaca, pamá, cranury, jutahy (jatobay), uajará, ingás diferentes, marymary, araçá, cururútinga (macurú), guaisharana (apussá), anaderú (abiorana), maracujá, castanhas, umary, pafaná, bacabay, naçay, murity (no campo), umary, urury, cumay, matary, cubio, ata (yauarelé-acanga, em lingua geral, quer dizer cabeça de onça), e tucuman.

Poucos destes fructos nomeados são bons; uma grande parte d'elles é fructo de macaco, entretanto os selvagens e a gente do povo os comem do mesmo modo.

IX

SERINGUEIRA (SYMPHONIA CARIBCHA), OU CHERINGA EM LINGUA GERAL.

É uma arvore perpendicular, copa pouco frondosa, cresce e vive nas varzeas entre uma arborisação densa e de perpetua verdura, sua altura é de 20 a 30 metros, tendo um diametro de 6 decimetros a um metro, sua folhagem imita ao longe a folha da mandioca por seu alongamento, divisão e côr. As folhas caem no mez de setembro, porém dentro de 15 dias veste-se de novo.

As sementes são mui semelhantes ás da mamona (carrapato), sendo porém maiores, e contém muito oleo do mesma modo. A arvore é leitosa, de seu leite pre-

para-se, defumando-se, ao fumo de coco, a seringa, materia elastica, conhecida assazmente no Brazil, e em todos os mercados d'America e Europa, tomando tambem o nome de borraxa, por causa de sua forma, ou configuração. A infinidade de empregos e applicações dadas a esta materia, pela industria, a tem tornado cara e preciosa, de uma procura constante e crescente. de modo a conservar um alto preço nas praças do Pará, New-York, Liverpool e Londres. A sua extracção é hoje considerada uma industria nova, e é uma nova fonte de riqueza; além do rio Amazonas, ha outros paizes produtores, em concorrência, como seção a America Central, Ceará, Costas d'Africa (alguns lugares), India, e algumas Ilhas da Oceania; porém é de qualidade mui inferior á do Amazonas; e são productos de outras arvores leitosas, como a figueira brava e outras, cotando-se o preço na razão de metade. Essa materia ordinaria não é a mesma seringa, é coisa que mal vai substituindo á rica e prodigiosa seringa do Amazonas e seus afluentes. Portanto a seringa do Amazonas ha de gosar de bom preço nos mercados pela superior qualidade da materia prima.

O Purús, um dos maiores afluentes do Amazonas, pela sua extensão de mais de 600 leguas com muitos afluentes e lagos, é muito rico e extensamente povoa-

1 Para o processo da defumação usa-se do coco de urucury, injá, jacy, e coco de palmeira, (uasassu em linguagem geral.)

da desta preciosa arvore. Suas florestas estão sendo exploradas até acima da foz do Ituxy; cada trabalhador pôde tirar por dia de seringa fina oito libras termo medio; ha alguns que tirão 16 e 20, e até 32 libras; isto depende da riqueza das arvores, de estarem ellas juntas, e de muita actividade no trabalho. Á primeira vista deixa ver muito interesse ao trabalhador escravo, porém ha muitos inconvenientes, e provêm da falta de ordem e disciplina, creadas pela irregularidade do trabalho em razão da gente espathada no bosque, vivendo em plena liberdade durante o tempo da safra de junho a dezembro.

Poucos são os escravos, que permanecem fieis e constantes ao trabalho, deixando bom lucro e satisfação ao proprietario. Um bom escravo, trabalhando regularmente, pôde deixar de 600-8000 a 1:000-9000 per safra; cuidando de inverno das plantações de generos alimenticios, o que dará em resultado uma boa economia, pois é prodigiosa a fecundidade das terras aqui, como fica dicto acima.

É pena que o governo consinta na devastação desta fonte de riqueza; porque parte do povo e dos selvagens matam as arvores em pouco tempo por falta de cuidado; e os donos de fabrica pouco se importam, porque o bosque ou as terras não lhes custa dinheiro. Como se sabe as terras são nacionaes, o paiz é vasto e inculto, a população tem subido acima de setecentas e tantas milhas, e supponho que em breve estarão dentro do territorio boliviano pela gana e procura da seringa.

O trabalho livre aqui é pessimo, e é um verdadeiro monopólio dos donos de fabrica de seringa, pelo isolamento em que estão das autoridades e em grandes distancias até de 800 milhas e mais! Um homem livre vive em verdadeira escravidão, não tendo liberdade de vender, e nem de comprar senão ao patrão, por quem são forçados a arbitrio seu e são vendidos a novos patrões, salvas as excepções, e é isto já acceto, tanto que elles, muitas vezes, procuram novo patrão, que a compre, e se isto não é do agrado do velho, a venda não se faz, e é um motivo de fortes intrigas. São cousas rabidas e passadas á vista; ha muito espancamento, e ferimentos e tentativas de morte, e não ha punição porque pode ferir os interesses dos fabriqueiros; não ha tratamento nas doenças; viver e morrem ao acaso, como as bestas; a humanidade só tem a perder com este andar de cousas; e a sociedade brasileira só tem a perder com estas desordens e tropelias. Esta pobre gente tem adquirido habitos inteiramente nomades, com tendencias bem pronunciadas para o estado selvagem; este estado absolutamente retrogrado do povo, e da maior parte da população do Amazonas será mui prejudicial a esta provincia quer moral ou materialmente; não haverá educação, e nem industria, e menos riqueza, que actualmente é aparente; consistem as suas fontes nos productos naturaes, que se extinguirão em poucos annos; e no fim tudo será miseria. Sem propriedade territorial, e sem cultura, fonte verdadeira da riqueza, não haverá estabilidade, e nem riqueza territorial.

Os generos alimenticios são vindos de fóra. Não ha plantaço de natureza alguma, como já se disse, apesar das Terras serem mui férteis; assim como tambem não ha criação alguma, tudo devido ao abandono, desleixo, e incuria dos habitantes, que vivem como os selvagens da caça, pesca, e fructos silvestres; a farinha e outros generos alimenticios são importados de Pará, e em grande parte já velhos, de má qualidade e corrompidos, sacrificando muitas vezes o estado sanitario dos consumidores.

XI.

No baixo Purús de inverno apparecem algumas intermitentes especialmente na vasante, mas não com frequencia.

Em alguns affluentes de agua preta são ellas frequentes.

Da foz do Jacaré para cima torna-se mais salubre, e tanto mais quanto mais se sobe, tanto que mesmo os selvagens não soffrem das intermitentes no Alto Purús. Mesmo as intermitentes que atacão não são rebeldes: com o uso de pilulas anti-febris dos Drs. Capper e Lenos desaparecem immediatamente, sem deixar inflamações, que são o que mais prejudica aos doentes de taes molestias.

Apparecem no fim do inverno e começo do verão defluxos ou constipações, e ás vezes precedidos de febres.

Existem diversas molestias de pelle nos selvagens Pamarys, ora fazendo a pelle aspera e escabrosa, acompanhadas de fortes comixões, e ora manchas roxas e quasi negras, e manchas brancas pelo corpo, especialmente nas extremidades (pés e mãos); estas manchas tornam-se hereditarias n'estes selvagens; e pelo contacto com esta gente passam tão horripillantes molestias. Ficão foveiros; e por isso forão chamados pintados.

As outras molestias dependem dos acontecimentos, e outras circumstancias como se dá em toda parte.

XII.

CONCLUSÃO.

A povoação Labria, de que se fallou, foi fundada em 1871, é habitada por maranhenses e alguns estrangeiros, demora á margem direita do rio Purús abaixo da foz do Ituxy 5 milhas, pouco mais ou menos aos 7° 18' 43" de latitude sul e 64°, 47', 45" de longitude Oeste de Greenwich, e 692 milhas da foz do Purús (segundo o Sr. W. Chandless em suas observações tomadas á foz do rio Ituxy em 1866).

A localidade d'esta povoação é salubre, tem um ponto de vista magnifico, está cercada de immensas riquezas naturaes como que he servindo de berço, com vastas florestas virgens e palmeiras, cujos terrenos são de summa fertilidade para toda sorte de cultura do nosso clima do norte, e com campos de ricas pasta-

gens para gado a distancia de 3 a 4 leguas; ha fontes de agua potavel, fora do rio em toda a parte, cristalina e boa.

Os seus habitantes têm mui bonitas plantações e promettedoras colheitas; estas terras são mui ricas em estrumes e de facil cultivo, por que emmattão pouco e tardiamente; é o plantador auxiliado de mui boas estações; as chuvas são regulares e criadoras, começo muito cedo de modo que a mandioca pode ser plantada em fins de agosto e todas as mais sementes de 1º de setembro em diante, epocha do appareciamento das chuvas.

O clima d'esta localidade é mui benigno, e agradável, gosa de frescura pela vastidão das mattas, que permanecem em perpetua verdura.

N'esta povoação se offerece agasalho e pouso aos viajantes, e bem assim a todas as pessoas que quizerem explorar o paiz, dando-se todas as informações de cousas sabidas, que possam interessar á sciencia, á historia, e ás industrias.

MAPPA DOS AFFLUENTES DO RIO PARÍS, COM OS NOMES E DAS
DISTANCIAS DE MILHAS INGLEZAS.

Nomes dos rios e afluentes.		Milhas inglesas.
1	Paraná-pixuna.....	305
2	Jacaré.....	360
3	Tapatubá.....	505
4	Mucuy ¹	590
6	Mary.....	653
7	Huxy.....	692
8	Mamuryha-Miry.....	745
9	Sipatyny.....	762
10	Mamoryha-Grande.....	890
11	Parany.....	978
12	Inauny.....	1073
13	Acre ²	1104
14	Canguity.....	1170
15	Hyuacú.....	1251
16	Aracá.....	1444
17	Tarauacá.....	1494

¹ Os afluentes do rio Paris, constantes d'este mappa, são os principaes, e cuja foz serviu de ponto de observação ao viajante, geographo, W. Chandless, marcando as suas distancias em milhas inglezas. Além d'estes ha outros muitos de menor importancia, e de inferior grandeza; em cujo numero estão os canoes (ou furos) plus lagos, que são innumeraveis.

² Na foz do Mucuy no Paris é marcada a elevação de 107 pes do nivelamento do mar.

³ Acre, este rio tem o nome d'Aquary no trahe'ho de W. Chandless.

	Nome das rios e afluentes.	Milhas inglesas.
18	Curymahá	1500
19	Rixahá	1618
20	Curumahá	1658
21	Urbano ²	1755
22	Patos	1785
23	Divisão do Purús ³	1792

² É o rio chamado Urbano do nome de Manoel Urbano da Encarnação, dado pelo dito W. Chandless, em memoria d'aquelle homem por elle ser mais conhecedor das cousas do paiz, sendo o seu primeiro explorador, navegando-o, e bem assim a alguns dos seus afluentes, por muitas vezes, tendo visitado a muitas nações selvagens.

³ Neste ponto divide-se o Purús em dous braços: um, braço norte do Purús, e outro, braço sul do Purús. Tem 1000 pés d'elevação do nivelamento do mar.

As explorações de W. Chandless foram além d'este ponto; pelo braço norte chegaram a 1857 milhas, e pelo braço sul a 1866, não torando ás cabeceiras.

24.086
17-11-1943
Compa: Zélio Calvado.